

UM COMPROMISSO COM A IGUALDADE

Moção Sectorial



**XX CONGRESSO REGIONAL DO
PARTIDO SOCIALISTA DA
MADEIRA**

12 e 13 de março de 2022

Elisa Seixas

**Primeira subscritora,
militante n.º 157483**

Índice

No princípio a promoção de mais Justiça Social	2
1. A educação como elemento transformador:	3
2. O discursivo é político	3
3. A cidadania ativa tem de ser livre.....	3
4. A diversidade é politicamente relevante	4
Da intenção à ação	6

No princípio a promoção de mais Justiça Social

O Partido Socialista tem uma tradição de combate às desigualdades e de investimento no princípio da igualdade de oportunidades como elemento fundamental para a promoção da justiça social. Esta vocação está plasmada no 6.º princípio que consta da Declaração de Princípios que vigora desde 2002. Mas esta vocação tem estado, desde sempre, na matriz do partido. Já na Declaração de Princípios e Programa do Partido Socialista datada de 1973, ainda em pleno Estado Novo, portanto, o PS apresentava-se como um partido que se propunha a « integrar num todo harmonioso as diversas atividades das pessoas, dando-lhes condições para o pleno desenvolvimento das suas capacidades.» E os princípios são fundamentais para qualquer organização.

O Partido Socialista parte de um horizonte que preconiza um trabalho que contribui para uma organização social democrática, justa e profundamente comprometida para com a representatividade da diversidade que caracteriza a sociedade portuguesa. Este horizonte não termina no território continental e encontra espaço também no seio do Partido Socialista da Madeira, que tem vindo a traçar os seus objetivos em função da necessidade de se promover as condições adequadas para que as pessoas que vivem na Região Autónoma da Madeira tenham as condições necessárias para desenvolverem plenamente as suas capacidades em absoluta liberdade e igualdade de direitos. Como tal, também o PS-Madeira entende as políticas de igualdade e não discriminação como instrumentos fundamentais para o combate aos desequilíbrios estruturais da Região Autónoma e assume o compromisso de as integrar inequivocamente no seu programa eleitoral que será apresentado em 2023. Mas isto significa que também aprofunde internamente a adoção de compromissos que assegurem a igualdade de oportunidades também no domínio da organização interna do Partido. Como tal, é preciso aprofundar a tomada de consciência dos desequilíbrios profundos que continuam presentes. É nesse sentido que propomos as seguintes abordagens:

1. A educação como instrumento transformador

A educação é um instrumento prioritário para o combate às desigualdades estruturais e empoderamento das pessoas, nomeadamente as mais vulneráveis. O investimento que fazemos hoje será determinante para o futuro – e na nossa ótica, precisamos de maior ambição no que diz respeito ao poder transformador que uma educação verdadeiramente inclusiva e igualitária pode ter em termos de desenvolvimento social de uma Região.

Nesse sentido, é necessário que estabeleçamos a educação como um elemento central da nossa agenda para capacitação e transformação das vidas das pessoas e, conseqüentemente, do futuro que queremos para a Região.

2. O discursivo é político

A dimensão discursiva é uma ferramenta de mudança na medida em que também molda os esquemas mentais pelos quais nos regemos. Como tal, consideramos fundamental a adoção de uma linguagem inclusiva na documentação oficial e na comunicação do partido, a exemplo do que já tem vindo a acontecer no discurso com uma expressão considerável mas ainda assim longe do ideal.

3. A cidadania ativa tem de ser livre

A promoção da aproximação das pessoas à política é um objetivo maior do PS-Madeira. Precisamos incentivar o diálogo e a participação ativa na reflexão sobre políticas públicas que o partido proporá no seu programa eleitoral.

Continuar a cooperar com as várias entidades que exercem uma cidadania mais ativa e interventiva na Região e no País é, por isso, fundamental: coadjuvá-las nas lutas inglórias que muitas destas entidades enfrentam relativamente a um

poder instalado que faz uso do dinheiro que gere, e que é de todos e todas nós, para exercer um controlo asfíxiante de muitas destas estruturas.

Por outro lado, precisamos aproximar a política das pessoas, fazê-las sentir que vale a pena zelar pela democracia – e que esta não se resume apenas aos atos eleitorais. Precisamos reduzir distâncias e demonstrar o nosso projeto de uma comunidade plural e igualitária é benéfica para o desenvolvimento e resiliência da Região. Nesse sentido, a aposta na participação ativa na conceção e discussão de políticas públicas que zelem, de facto, pelos interesses da comunidade e que promova a pluralidade do espírito democrático e o combate aos populismos e extremismos (re)emergentes é um compromisso que deve ser por nós claramente assumido.

4. A diversidade é politicamente relevante

Tem sido longo, o caminho, no sentido de promover internamente representatividades mais plurais. As resistências também têm feito parte do caminho e em diversas situações temos encontrado vozes que consideram que as questões da diversidade e da representatividade não são suficientemente relevantes para serem levadas a sério ou ocuparem espaço na agenda política. Na prática, isto significa também desvalorizar uma parte do eleitorado, nas suas várias camadas. Consideramos que tal constitui um erro no qual não podemos cair.

Aguarda-nos uma nova etapa em que é necessário reforçarmos esta nossa matriz inclusiva o que significa que é necessário apostar cada vez mais no aprofundamento da articulação harmoniosa entre o partido e a profusão de pessoas que se identificam com o PS-Madeira. Neste sentido, esta moção apresenta os seguintes objetivos no que diz respeito à organização interna e ao modo como o Partido se apresenta perante a Região:

- a) Potenciar cada vez mais a voz das concelhias, por excelência estruturas de proximidade e que melhor conhecem as necessidades, vulnerabilidades e forças locais. As concelhias são fundamentais para continuarmos a pugnar por incentivos para um desenvolvimento mais

- igualitário de todos os concelhos, através de propostas que diversifiquem a matriz socioeconómica dos concelhos que têm sido deixados para trás.
- b) Aprofundar de forma consistente a representatividade das mulheres – nas estruturas internas e nos atos eleitorais, com lugares elegíveis e posições de efetiva responsabilidade e visibilidade correspondente;
 - c) Pugnar publica e intransigentemente pela adoção da lei da paridade nas eleições regionais, por forma a garantir uma Assembleia Legislativa Regional mais paritária;
 - d) Discutir, desenvolver e promover políticas de combate a uma cultura de violência, com especial incidência no combate à violência doméstica;
 - e) Criar sinergias que aproximem o partido às comunidades migrantes e aos problemas com que lidam diariamente – e obviamente aproxime as comunidades ao partido;
 - f) Fomentar a proximidade com as comunidades minoritárias e mais vulneráveis, como é o caso da comunidade LGBTI, e traçar conjuntamente políticas de igualdade que contribuam de facto para a diminuição das dificuldades encontradas e para uma efetiva possibilidade de viverem plenamente as suas vidas;
 - g) Desenvolver uma estratégia de inclusão de pessoas com deficiência, com doenças crónicas e doenças mentais que responda de forma competente e assertiva às suas necessidades e às necessidades das famílias a que pertencem.
 - h) Promover o interesse da juventude na política, no sentido de vocação para o serviço público e apostando numa verdadeira formação política nos valores socialistas;
 - i) Valorizar o contributo das pessoas mais idosas através do incentivo à participação ativa para o partido, trazendo-as para as decisões sobre as políticas a traçar.

Da intenção à ação

A concretização desta moção implicará:

- a) A adoção de um Plano para a Igualdade, que invista cada vez mais numa organização interna mais plural e eficaz;
- b) A implementação de um modelo de comunicação interna bidirecional que fomente o debate e a reflexão e que envolva cada vez mais os e as militantes no partido;
- c) A adoção da linguagem inclusiva na comunicação oficial (interna e externa) do partido, conforme recomendado pelo próprio Governo e pela União Europeia;
- d) A promoção de atividades que aproximem a sociedade civil do partido, nomeadamente a partir da partilha de experiências, preocupações, conhecimentos e propostas de soluções para os problemas da(s) diferentes comunidade(s);
- e) A promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, que seja promotora de desenvolvimento da Região e empoderamento das pessoas;
- f) A inclusão destes temas no âmbito da Academia PS, para que esta seja cada vez mais uma causa comum a todas as pessoas que se identificam com o socialismo democrático;
- g) A luta ativa pela adaptação da lei da paridade às eleições regionais;
- h) O desenho e inclusão de políticas de igualdade no programa de Governo a apresentar em 2023.

São estes os desafios que mais uma vez propomos: uma aposta clara e inequívoca na diversidade, o investimento intransigente na igualdade de oportunidades, o objetivo claro de alcançar mais liberdade e mais Justiça Social. Todos estes desafios traduzem um compromisso claro com a igualdade que vai ao encontro da vontade expressa por Maria Barroso numa das suas últimas entrevistas: «a esperança de que seja possível melhorar a situação para que as gerações futuras possam viver em sociedades tolerantes, solidárias e pacíficas.»